

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:



Doenças Mentais e Saúde Espiritual

Estudo Reflexivo das
Dimensões do Espírito Imortal
Módulo 4



PROJETO
ESPIRITIZAR



**ESQUIZOFRENIA
– CAUSAS
ESPIRITUAIS – 4ª.
parte**

7º ENCONTRO

**Objetivo – refletir
sobre as causas
espirituais da
esquizofrenia.**

Refletiremos neste encontro sobre um caso de esquizofrenia paranoide gerado na mesma existência por crimes cometidos na juventude. Trata-se do caso Fabrício, extraído do livro No Mundo Maior, de André Luiz.

“Calderaro, então, fraternalmente indagou, dirigindo-se a mim:

“– Chegaste, alguma vez, a examinar casos declarados de esquizofrenia?

“Não adquirira conhecimentos especializados da matéria; todavia, não ignorava constituir esse morbo uma das mais inquietantes questões da psiquiatria moderna.

“– Este ramo ingrato da Ciência, que estuda a patologia da alma – declarou o companheiro, é, há muito tempo, campo de batalha entre **fisiologistas** e **psicologistas**; tal conflito é, em verdade, lamentável e bizantino, de vez que ambas as correntes possuem razões substanciais nos argumentos com que se digladiam. Somos, contudo, forçados a reconhecer que a **psicologia ocupa a melhor posição**, por **escalpelar o problema nas adjacências das causas profundas**, ao passo que a **fisiologia analisa os efeitos** e procura **remediá-los na superfície**.

“Logo após, o Assistente recomendou-me examinar a esfera mental do visitado.

“Auscultei-lhe o íntimo, ficando aterrado com as **inquietações que lhe povoavam o ser. O cérebro apresentava anomalias estranhas.** Toda a face inferior mostrava **manchas sombrias.** Os distúrbios da circulação, do movimento e dos sentidos eram visíveis. Calderaro apresentara-me Fabrício, classificando-o como **esquizofrênico**; mas não estaríamos, ali, perante um caso de **neurastenia cérebro-cardíaca?**

“O instrutor ouviu-me pacientemente e observou:

“– Diagnóstico exato, no aspecto em que o nosso amigo se apresenta hoje. A **esquizofrenia, contudo, **originando-se de sutis perturbações do organismo perispirítico**, traduz-se no vaso rico por surpreendente conjunto de moléstias variáveis e indeterminadas. No momento, temos aqui a doença de Krishaber com todos os **característicos especiais.****

“Mostrando grave expressão no semblante, acrescentou:

“– Repara, contudo, além dos efeitos mutáveis. Analisa a mente e os domínios das sensações.

“Lancei mais profundamente a sonda de minha observação sobre os quadros interiores do enfermo e percebi-lhe
imagens torturantes na tela da memória.

“Ensimesmado, Fabrício não se dava conta do que ocorria no plano externo. Braços imóveis, olhos parados, mantinha-se distante das sugestões ambientes; no íntimo, todavia, a zona mental semelhava-se a fornalha ardente.

“A imaginação superexcitada detinha-se a *ouvir o passado*... Recordava-lhe a figura de **um velhinho agonizante. Escutava-lhe as palavras da última hora do corpo, a recomendar-lhe aos cuidados três jovens presentes também ali, na paisagem de suas **reminiscências**. O moribundo devia ser-lhe o genitor, e os rapazes, irmãos. Conversavam, entre si, lacrimosos. De repente, modificavam-se-lhe as lembranças. O **ancião e os jovens pareciam revoltados contra ele, acusando-o**. Nomeavam-no com descaridas designações...**

“O doente ouvia as vozes internas, ansioso, amargurado. Desejava desfazer-se do pretérito, pagaria pelo esquecimento qualquer preço, ansiava de fugir a si próprio, mas em vão: sempre as mesmas recordações atrozes vergastando-lhe a consciência.

“Verificava-lhe eu os estragos orgânicos, resultantes do uso intensivo de analgésicos. Aquele homem deveria estar duelando consigo mesmo, desde muitos anos.

“Achava-me no exame da situação, quando uma senhora idosa surgiu no aposento, tentando chamá-lo à realidade.

“– Vamos, Fabrício! não se alimenta hoje?

“O interpelado vagueou o olhar pela sala, esboçou uma resposta negativa sem palavras e deixou-se ficar na mesma posição.

“A matrona insistiu, afável, mas não conseguiu demovê-lo. E porque prosseguisse, atenciosa, buscando ministrá-lhe um caldo, o enfermo levantou-se, de súbito, como se houvera repentinamente enlouquecido. Esbravejou expressões inconvenientes e ingratas; rubro de cólera, repeliu o oferecimento, surpreendendo-me pela crise de nervos destrambelhados.

“A esposa regressou ao interior da casa, enxugando os olhos, enquanto Calderaro me esclarecia, comovido:

“– Está no limiar da loucura e ainda não enveredou francamente pelo terreno da alienação mental graças à dedicação de velha parenta desencarnada que o assiste, vigilante.

“Logo após, o assistente o submeteu a operações magnéticas de reconforto, vigorando-lhe a resistência.

“Ante o neurastênico, mais calmo agora, narrou, com serenidade:

“– Nosso irmão enfermo teve a **infelicidade de apropriar-se indebitamente de grande herança, depois de haver prometido ao genitor moribundo velar pelos irmãos mais novos, na presença destes; ao se sentir, porém, senhor da situação, desamparou os manos e expulsou-os do lar, valendo-se de rábulas bem remunerados, desses que, sem escrúpulo, vivem de inquirar (corromper) os textos legais.**

“Por mais enérgicas e convincentes as reclamações arrazoadas, por mais comovedores os **apelos à amizade fraterna, manteve-se ele em clamorosa surdez, **arrojando os irmãos à penúria e as dificuldades de toda a sorte**. Dois deles morreram num sanatório em catres da indigência, minados pela tuberculose que os surpreendeu em excessivas tarefas noturnas; e o outro desencarnou em míseras condições de infortúnio, relegado ao abandono, antes dos trinta anos, presa de profunda avitaminose, conseqüente da subalimentação a que fora compelido.**”

“Tudo isto nosso desditoso amigo conseguiu fazer, escapando à justiça terrena; entretanto, não pôde eliminar dos escaninhos da consciência os resquícios do mal praticado; os remanescentes do crime são guardados em sua organização mental como carvões em paisagem denegrida, após incêndio devorador; e esses carvões convertem-se em brasas vivas, sempre que excitados pelo sopro das recordações.

“O mau filho e perverso irmão, enquanto senhor dos patrimônios de resistência que a virilidade do corpo lhe permitia, lograva **fugir de si mesmo**, sem grandes dificuldades. O dinheiro fácil, a saúde sólida, os divertimentos e prazeres, desempenhavam para ele a função de pesadas cortinas entre o **personalismo arrogante e a realidade viva**.”

“Todavia, o tempo cansou-lhe o aparelho fisiológico e **consumiu-lhe a maioria das ilusões**; pouco a pouco, encontrou-se a si mesmo; na ***viagem de volta ao próprio eu***, viu-se, porém, a sós com as lembranças de que não conseguira escoimar-se. Debalde **intentou descobrir o bom ânimo e o bem-estar: estes se lhe ocultavam. Impossível era concentrar-se no próprio ser, sem ouvir o pai e os irmãos, acusando-o, exprobrando-lhe a vileza...**

“A mente atormentada não achava refúgio consolador. Se rememorava o pretérito, este lhe exigia reparação; se buscava o presente, não obtinha tranquilidade para se manter no trabalho sadio; e, quando tentava erguer-se a plano superior, desejoso de orar ao Altíssimo, era surpreendido, ainda aí, por dolorosas advertências, no sentido de inadiável correção da falta cometida. Nesse estado espiritual, interessou-se tardiamente pelo destino dos irmãos.

“As informações colhidas não lhe deixavam margem ao pagamento imediato; haviam todos partido, precedendo-o na grande jornada do túmulo. Desde então, verificando a impraticabilidade de rápida retificação do tortuoso destino, o infeliz fixou-se nas zonas mais baixas do ser. Perdeu as ambições nobres e os ideais sadios, passou a ignorar os recursos da esperança.

“As vantagens materiais, ao invés de confortá-lo, infundiam-lhe, agora, pavoroso tédio e indizível desgosto. Engrazado à máquina das responsabilidades financeiras, criadas por ele mesmo sem o espírito de possuir para dar em nome do Bem universal, não lhe foi possível esquivar-se às imposições da vida social, na qualidade de homem de alto comércio, até que baqueou, em supremo torpor.”

“Sentindo-se incriminado no tribunal da própria consciência, começou a ver perseguidores em toda a parte. Adquiriu, assim, fobias lamentáveis. Para ele, todos os pratos estão envenenados. Desconfia de quase todos os familiares e não tolera as antigas relações.

“O excesso de recursos materiais fê-lo descrente da amizade sincera, conferiu-lhe noções de privilégio que nunca mereceu, acentuou-lhe a independência destrutiva, extinguiu-lhe no coração a bendita luz do verbo “servir”. Como vemos, sua situação é absolutamente desfavorável ao necessário reerguimento. A condição, a que se impôs pelos desejos menos nobres que sempre nutriu, é de apatia e de esterilidade...

“A essa altura da narrativa, Calderaro apontou em particular o cérebro doente e explicou:

“– O **sistema nervoso**, que se liga à **câmara encefálica** através de processos indescritíveis na técnica da ciência humana, mais não é do que a **representação de importante setor do organismo perispirítico**, segundo acabamos de estudar. A **mente falida** de Fabrício, experimentando **insistentes remorsos e aflitivas preocupações**, intoxicou esses centros vitais com a **incessante emissão de energias corruptoras**.

“Conseqüentemente, verificou-se o que em boa psiquiatria poderíamos designar por **“lesão generalizada do sistema nervoso”. Tal desastre atingiu, em primeiro lugar, as **sedes das conquistas mais recentes da personalidade**, isto é, as **células e os estímulos mais jovens, que se localizam nos lobos frontais e no córtex motor**, inutilizando temporariamente o nosso amigo, para a meditação elevada e para o trabalho sadio, e obrigando-o a regredir, no terreno espiritual, para dentro de si mesmo.**

“De mente estacionária agora, em plena região instintiva da individualidade, nosso enfermo ainda não se acha positivamente desequilibrado, graças à contínua assistência de nosso plano.

“Calando-se o Assistente, ousei interrogar:

“– Mas há esperança de reequilíbrio para breve?

“– Absolutamente não – respondeu o interpelado, de maneira significativa –; no caso dele, funcionariam em vão as terapêuticas em uso. O Espírito delinquente pode receber os mais variados gêneros de colaboração, mas será imperiosamente o médico de si mesmo.

“A Justiça Divina exerce invariável ação, embora os homens não a identifiquem no mecanismo de suas relações ordinárias. Os criminosos podem, por muito tempo, escapar ao corretivo da organização judiciária do mundo; no entanto, mais cedo ou mais tarde, vaguearão, perante os seus irmãos em humanidade, em baixo terreno espiritual, representado no quadro de aflições punitivas.

“Para os familiares e amigos, Fabrício é um esquizofrênico, incapaz de resistir às aplicações do choque insulínico em virtude do coração frágil e cansado; todavia, para nós é um companheiro acidentado na ambição inferior, curtindo amargos resultados de seus propósitos de dominar egoisticamente na vida.

“Interrompendo-se o orientador, dei guarida a interrogações naturais no campo íntimo. Se o doente não oferecia perspectivas de melhoras substanciais, qual o objetivo de nossa assistência? Porque nos demorarmos à frente de um caso insolvível, qual aquele, pela impossibilidade de próximo reencontro entre o criminoso e suas vítimas?”

“Calderaro não me deixou sem resposta.

“– Estamos aqui – elucidou, atencioso –, a fim de proporcionar-lhe morte digna. Não chegará a enlouquecer em definitivo. Com o nosso concurso fraterno, desencarnará antes do eclipse total da razão.

“E porque me mostrasse espantado, o prestimoso amigo acrescentou:

“– Fabrício desposou uma criatura, por todos os títulos credora do amparo celestial, e essa mulher quase sublime deu-lhe três filhos, aos quais ele se consagrou nobremente, preparando-os para elevado ministério social. São eles, presentemente, dois professores e um médico, dedicados ao ideal superior de servir ao bem coletivo.

“Fabrício não tem o direito de perturbar a família organizada à sombra de seu amparo material, mas educada sem o seu personalismo despótico. Pelo serviço que prestou à esposa e aos filhos, recebe do Alto o socorro de agora, de maneira a transferir residência, por imposição da morte, preparado para o futuro de reajustamento. As preces da companheira e dos filhos garantem-lhe uma “boa morte” próxima, para a qual vamos organizando as suas energias e habituando *pari passu* a família a permanecer em missão ativa no bem sem a presença material dele.

“Silenciou o Assistente, dispondo-se a fazer-lhe aplicações magnéticas no aparelho circulatório. Demorou-se minutos longos administrando-lhe forças ao redor dos vasos mais importantes e, em seguida, desenvolveu passes longitudinais, destinados à quietação dos nervos.

“Ante minha admiração natural, Calderaro explicou-se:

“– Preparamos acesso à trombose pela calcificação de certas veias. A desencarnação chegará suavemente, dentro de alguns dias, como providência compassiva, indispensável à felicidade do enfermo e de quantos lhe seguem de perto o martírio.

“O doente, mais calmo, parecia haver sorvido milagroso analgésico. Aquietou-se, descansando a cabeça nos travesseiros alvos.

“Dentro do silêncio que se fizera entre nós, indaguei, curioso:

“– Considerando, no entanto, o decesso, em breves dias, como prosseguirá o processo de resgate do nosso amigo?”

“– A liquidação já começou – redarguiu o instrutor, sereno.

“– Como?

“Calderaro fez expressivo gesto e recomendou:

“– Espera.

“Nesse mesmo instante, o enfermo acionou a campainha à cabeceira.

“A esposa atendeu, à pressa. Encontrou-o melhor e sorriu, feliz.

“O velho, mais tranquilo, rogou:

“– Inês, posso ver o Fabricinho?

– Como não? – respondeu a companheira delicadamente – vou buscá-lo.

“Em poucos minutos, regressava trazendo um menino de seus oito anos. O pequeno atirou-se-lhe aos braços esqueléticos, com extremado carinho, e perguntou:

“– Está melhor, vovô?

“O doente contemplou-o, enternecido, informando:

“– Estou melhor, meu filhinho... Porque não veio de manhã?

“– Vovó não deixou.

“– Sim, é verdade; eu não me achava bem...

“A senhora retirou-se, para acompanhar a cena do outro lado da cortina.

“Avô e neto sentiram-se mais à vontade.

“Totalmente transfigurado com a presença do menino, nosso quase demente amigo suplicou:

“– Fabricinho, eu desejo que você reze por mim...

O petiz não se fez rogado.

“Ajoelhou-se ali mesmo e disse, respeitosamente, a oração dominical.

“Terminada a prece, o doente pediu, de olhos úmidos:

“– Não se esqueça, meu filho, de orar por mim quando eu morrer.

“O menino, agora de pé, enlaçou-lhe o busto e exclamou, chorando discretamente:

“– O senhor não morrerá!...

“Mostrando-se aliviado, o velhinho correspondeu ao gesto afetivo, fitou o neto e inquiriu, com estranho fulgor no olhar:

“– Fabricinho, você acredita que Deus perdoa aos pecadores como eu?

“O pequeno respondeu, lacrimoso e confundido:

“– Eu acho, vovô, que Deus perdoa todos nós.

“Revelando as ansiedades que lhe povoavam a alma, voltou à indagação:

“– Mesmo a um homem que trai a confiança paterna e rouba aos irmãos?

“O netinho hesitou, incapaz de apreender toda a extensão daquela pergunta intencional; entretanto, no desejo de agradar ao doente, de qualquer modo, balbuciou com toda a simplicidade infantil:

“– Eu penso que Deus perdoa sempre...

“– É o que eu pretendia saber – acentuou o velhinho, mais confortado.

“A conversação entre ambos prosseguiu afetuosa e amena.

“Após detido exame, Calderaro apontou para a criança e esclareceu:

“– Este menino é o ex-pai de Fabrício, que volta ao convívio do filho delinquente pelas portas benditas da reencarnação. É o único neto do enfermo e, mais tarde, assumirá a direção dos patrimônios materiais da família, bens que inicialmente lhe pertenciam. A Lei jamais dorme.

“Assombrado com a informação, remoí as perguntas que me afloravam, espontâneas.

“Como se redimiria, por sua vez, o velho Fabrício? Regressaria também, em dias futuros, àquele mesmo lar? Sofreria o desequilíbrio completo, depois da morte do corpo denso? Demorar-se-ia em perturbação?

“Calderaro, dando por findos nossos trabalhos de assistência na casa, sorriu para mim, preparou-se para a retirada e obtemperou:

“– Nosso amigo enfermo, guardando na mente os resíduos da ação criminosa, logo após o abandono do domicílio fisiológico experimentará, por muito tempo, os resultados de sua queda, até que o sofrimento alije os elementos malignos que lhe intoxicam a alma. Quando esse serviço purgatorial estiver completo, então...

“– Regressará aos seus familiares? – inquiri, ansioso, ante a frase suspensa.

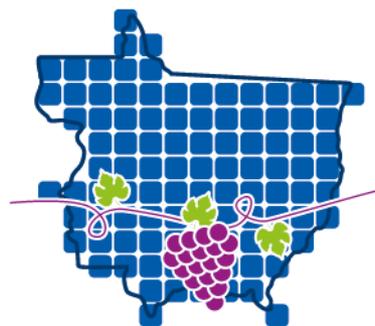
“– Se o grupo consanguíneo atual houver elevado o padrão espiritual a luminosas culminâncias, será compelido a esforçar-se intensivamente pelo alcançar. Entretanto, jamais estará desamparado. Todos temos a imensa família, dentro da qual nos integramos desde a origem – a Humanidade.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você entende as causas profundas de doenças como a esquizofrenia? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a importância dos valores espirituais para a saúde da mente, bem como as ações egoicas, egoísticas e egocêntricas para se criar doenças como a esquizofrenia. Como você avalia essa questão em sua vida? Existe uma disposição em você para realizar os esforços morais fundamentais para o desenvolvimento das virtudes e, conseqüentemente ser mais saudável mental e fisicamente?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY